

"O Globo" - 5.10.60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### ONDE TEATRO É PROIBIDO

**E**NCONTRO uma novidade boa em Vitória: uma livraria bonita, moderna, movimentada, a "Âncora", onde toda manhã de sábado os intelectuais da terra se encontram para ouvir uma conferência ou fazer um debate, com uma boa assistência de estudantes. O dono da casa, Cianelli, é um bacharel em Direito e homem de boa leitura; soube não apenas montar sua loja com bom-gosto como fazer dela o ponto de encontro dos velhos e novos intelectuais da ilha.

Outra novidade é a iluminação da Praça Costa Pereira, seguramente o logradouro público mais claro do Brasil e do mundo. Deu uma louca no Prefeito Monjardim e plantou ali postes de três galhos de metal, cada galho com uma bateria de tubos fluorescentes da Philips. A pracinha, que até é bonita, ficou um escândalo de claridade; os pardais e os namorados começam a emigrar, e que vale uma praça neste mundo sem namorado e sem passarinho?

Nessa praça está o velho Teatro Carlos Gomes, que pertence ao Estado. É teatro apenas no nome, porque está alugado a uma empresa de cinema há não sei quantos anos. Mudam os governos e nenhum deles se anima a acabar com esse absurdo. A empresa exibidora cuida de ter sempre um homem influente de cada partido na diretoria, os lucros são rachados fraternalmente. O Estado recebe um aluguel ridículo, e tem direito a usar a casa, que é sua, apenas uma vez por mês. O resultado é que nenhuma companhia de teatro se anima a ir a Vitória, pois os homens do cinema fazem exigências absurdas.

Rescindir o contrato, animar e ajudar as boas companhias de teatro do Brasil a fazer temporadas no Carlos Gomes seria um grande serviço que o Governador Lindemberg poderia fazer à arte e à cultura de nosso Estado. Uma reforma para modernizar o Carlos Gomes, cuja conservação naturalmente é descuidada pelos felizes locatários na parte que não interessa à exibição de filmes, completaria esse serviço.

Deixar como está é que não pode ser: o Estado dando um verdadeiro subsídio a um tipo de negócio que em parte alguma do mundo precisa de ajuda oficial, que é a exibição de filmes.

A ocupação do Carlos Gomes pelo cinema sufoca e mata qualquer tentativa de desenvolver em Vitória o gosto pelo teatro, pela música, pelo "ballet", pelo canto. Claro que o governador pode dar de ombros e dizer que não tem nada a ver com isso; a coisa vem de longe, e foi sob o governo de seu antecessor que se reformou o contrato. É verdade; mas é tempo de corrigir esse erro. Não é possível que o único teatro existente no Espírito Santo não possa funcionar como teatro porque um grupo de homens de negócios com influência política não deixa. Homens de negócios que levam sua cupidez ao ponto de alugar uma loja a uma óptica; dizem que esse aluguel dá e sobra para pagar o do edifício inteiro...

Palavra que me sinto envergonhado, como capixaba O Espírito Santo, para todas as companhias teatrais do Brasil, é o Estado proibido. Faço um apelo ao Governador Lindemberg e aos intelectuais e estudantes de Vitória para dar um fim a essa anomalia e reintegrar o Carlos Gomes na sua função de teatro. Ou, então, tirar dele o nome do grande campineiro, e, daquela rua de seu oitão direito, a placa com o nome de João Caetano: que fique sendo Cinema Hollywood, esquina da Rua Rin Tin Tin...

164